

# INSTALAÇÃO DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 54ª LEGISLATURA (PERÍODO DE 02/02/2011 A 22/12/2011)

Às 16 horas e 14 minutos do dia 02 de fevereiro de 2011, reuniu-se o Congresso Nacional, em Sessão Solene, destinada a, nos termos do art. 57 da Constituição Federal, inaugurar a Primeira Sessão Legislativa Ordinária da 54ª Legislatura, sob a Presidência do Senador José Sarney.

Compuseram a Mesa, além do Exmº Sr. Senador José Sarney, Presidente da Mesa do Congresso Nacional; a Exmª Srª Presidente da República, Dilma Rousseff; o Exmº Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Cezar Peluso; o Exmº Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Marco Maia; Exmº Sr. Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Ministro Ricardo Lewandowski; os Exmºs. Membros da Mesa do Congresso Nacional — 1ª Vice-Presidente, Deputada Rose de Freitas; 2ª Vice-Presidente, Senador Wilson Santiago; 1º Secretário, Deputado Eduardo Gomes; 2º Secretário, Senador João Ribeiro; 3º Secretário, Deputado Inocêncio Oliveira; 4º Secretário, Deputado Ciro Nogueira.

Aberta a sessão e instalados os trabalhos, foi executado o Hino Nacional pela Banda de Fuzileiros Navais. A seguir, o Presidente da Mesa do Congresso Nacional, Senador José Sarney, convidou a Exmª Srª Presidente da República, Dilma Rousseff e o Exmº Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Cezar Peluso, a fazerem as leituras das Mensagens do Poder Executivo e do Poder Judiciário, respectivamente, e entregá-las ao Congresso Nacional. O Presidente Senador José Sarney registra as honrosas presenças do Exmº Sr. Presidente do Superior Tribunal de Justiça, Ministro Ari Pargendler, e do Exmº Sr. Presidente do Tribunal de Contas da União, Ministro Benjamin Zymler,

Usam da palavra o Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Marco Maia, e o Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Ministro Ricardo Lewandowski. Em seguida, usa da palavra o Presidente Senador José Sarney:

“O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP) - Senhora Presidenta Dilma Rousseff, é com grande honra que nós a recebemos nesta Casa. Sobretudo porque a sua vinda demonstra o seu apreço, a sua consideração e o seu desejo de prestigiar o Congresso Nacional. Quero cumprimentar o Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Cesar Peluso; o Sr. Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Ricardo Lewandowski; o Ministro Ari Pargendler, do Superior Tribunal de Justiça, e o Ministro Benjamin Zymler, do Tribunal de Contas da União. Minhas Srªs. e Srs. Deputados, minhas Srªs. e Srs. Senadores, demais membros da Mesa, meus eminentes colegas — e eu quero distinguir que esta Mesa tem a presença da mulher brasileira na pessoa da Deputada Rose de Freitas.

Minhas senhoras e meus senhores, iniciamos hoje uma nova Legislatura, a 54ª da nossa existência. Ontem apresentei os cumprimentos aos meus colegas de Senado, especialmente aos que estão assumindo pela primeira vez o mandato, e, agora, estendo a minha homenagem, também destacando os recém-chegados, a todas as Deputadas e todos os Deputados. Faço votos de que esta Legislatura seja marcada pelo sucesso, tanto pessoal quanto, sobretudo, da Instituição Parlamentar, que é fundamental para a vida do nosso País.

Abro a 1ª Sessão Legislativa da 54ª Legislatura. E é bom que se lembre sempre do passado, porque sem historiadores que olhem para o passado, sem os políticos, para olharem para o presente, e sem os poetas, para sonharem com o futuro, não se faz nenhum país. O Parlamento brasileiro iniciou seus trabalhos no Brasil em 1823, com a Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil, infelizmente fechada pelo Imperador. Os primeiros representantes brasileiros — para que possamos ver o longo caminho que percorremos neste País — chegavam montados a cavalo, a pé ou em pequenas carruagens, mas com as mais empolgantes ideias. Algumas eram ideias universais, e com elas discutia-se a liberdade de imprensa quando não existia a imprensa, discutiam-se os predicamentos da magistratura quando não tínhamos magistratura, deliberava-se que ninguém poderia ser preso senão em flagrante delito quando o canhão estava à porta. Liberdades: pessoal, religiosa, de indústria, de imprensa; juízo por jurados, igualdade perante a lei, igualdade no acesso aos cargos públicos, inviolabilidade da propriedade, direito e dever de resistência à opressão... em tudo um panorama das ideias constitucionalistas. É bom recordar que era um tempo de um rei absoluto, que governava em nome de Deus, sem limitações. Os brasileiros pensavam num Estado de leis e não de homens. Mas muitas ideias eram nossas, e com uma delas construímos um país diferente: a ideia da unidade nacional, de que éramos, e somos, um só país, irmanado num desejo de fraternidade e de superação das diferenças. No continente diferimos da América Espanhola por sermos uma construção que não foi feita em batalhas. Alcançamos nossas fronteiras que só pararam nos contrafortes dos Andes sem derramamento do sangue de brasileiros. Dentro da Constituinte, nascia a ideia de começar a lutar por este Brasil extraordinário, grandioso e continental.

Com a outorga da primeira Constituição, nos instalamos, em 1826, Câmara e Senado, e passamos a ser a instituição central do sistema político brasileiro. Desde então temos um Parlamento representando o povo, aberto e lutando pelas liberdades civis.

Perdão, eu não saudei o meu querido Presidente da Câmara dos Deputados. Quero fazê-lo especialmente, com todas as homenagens, inclusive com as desculpas desses momentos que passaram.

Sem Parlamento não há democracia, sem democracia não há liberdade, e sem liberdade o homem é apenas um sobrevivente. A força da democracia mede-se pela força de seu Parlamento.

O Parlamento foi fechado e dissolvido em 1823, 1889, 1891, 1930, 1937, 1968 e 1977. O Poder Executivo se manteve, durante todos esses anos, mas nem sempre ele pôde, legitimamente, se considerar um poder democrático. O Poder Legislativo, com todas as suas dificuldades e deficiências, nunca abandonou sua luta por um regime democrático. Nenhum poder sofreu mais no curso da nossa história.

Mesmo quando o Congresso foi suspenso, invadido, teve presos e cassados muitos de seus membros, nunca faltou um grupo de homens que aqui não ficasse, falando, conspirando ou lutando pela sua abertura, pela sua existência, sabendo que a sobrevivência do Parlamento era a sobrevivência da nossa própria Nação. Aos trancos e barrancos, com a consciência democrática e a inteligência de nossos antecessores, acalentamos o País que nascia em nossas mãos, e construímos uma Nação poderosa e um Estado democrático.

Sofremos ainda os efeitos da grave crise social e econômica provocada pelos mercados, no seu jogo financeiro sem freios ou regras morais. O Brasil sofreu menos que outros países com a crise, mas na sociedade globalizada os efeitos ainda se fazem sentir e os danos são permanentes. As crises não foram nossas, aqui aportaram pelos ventos do exterior, que nós detivemos.

Senhora Presidenta, Senhores Presidentes, Senhoras e Senhores Parlamentares: Assumo novamente as funções de Presidente do Congresso Nacional. Tenho consciência de minha responsabilidade com o momento e com as instituições.

São características de nosso tempo as profundas transformações tecnológicas. Tenho tido, ao longo da minha vida, o desejo de manter-me permanentemente em estado de renovação e atento às novas ideias. Velho, mas moço, buscando sempre estar atualizado com o meu tempo e com os problemas do futuro. Com a informação em tempo real, a legitimidade de representação adquirida nas eleições tende a se diluir rapidamente, e precisa ser constantemente renovada. A reforma política, e, sobretudo, a reforma de nosso sistema eleitoral, já reclamada por alguns políticos desde a década de 1960, precisa ser feita com urgência, e, já agora, encontrar fórmulas de legitimação permanente da representatividade.

Já disse que a opinião pública, com poder político agregado, passou a ser um interlocutor direto da sociedade democrática. Formada pelos novos instrumentos da informática, que podem fazer com que todos, ao mesmo tempo e na mesma hora, possam julgar os fatos e os homens, é também o mundo da sociedade organizada em milhares de associações que conferem legitimidade para falar em nome do povo e de segmentos importantes da sociedade. Vivemos não num mundo em transformação, mas transformado. Ou nos integramos a ele ou seremos destruídos e superados.

Faço aqui mais uma vez minha profissão de fé de que não podemos protelar a reforma do sistema eleitoral, com o fim do voto proporcional uninominal, que é responsável pela desintegração dos partidos, que impede a formação de homens públicos, programas e ideias.

Enfrentemos as reformas, política, eleitoral, tributária; vamos concluir a reforma judiciária — Presidente Antonio Cezar Peluso — e tomar as medidas que ajudem a erradicar — Senhora Presidenta — a pobreza e a miséria, obsessão de seu Governo.

Também precisamos resolver o grave problema das medidas provisórias. Seu rito de tramitação transformou-se numa armadilha que perturba o funcionamento das instituições, sobretudo das nossas Casas Legislativas, com constante bloqueio de nossas pautas e às vezes com retardamento de tantos e tão importantes problemas que temos a resolver. Por minha iniciativa, o Senado elaborou e aprovou projeto de lei de reforma do modelo das medidas provisórias, que aguarda votação na Câmara dos Deputados. Devemos reconhecer aquilo que a Constituição fez erradamente: incorporou ao Congresso funções executivas e incorporou ao Executivo funções legislativas. Vamos devolver ao Executivo as suas funções e vamos recuperar as nossas funções.

Temos aí a oportunidade e a necessidade de restabelecer a plenitude das funções do Parlamento e não usurpar atribuições do Poder Executivo.

Senhora Presidenta, Senhores Presidentes, Senhoras e Senhores Parlamentares: Volto a dizer aqui que o nosso trabalho exige a sedimentação de uma profunda consciência moral de nossas responsabilidades e a obstinada decisão que devemos ter cada um de não cometer erros, de jamais aceitar qualquer arranção nos procedimentos éticos que devem nortear a nossa conduta.

Enquanto nos outros Poderes as decisões são objeto de uma transparência relativa, nossos trabalhos sempre se realizam em público, à luz do exame e do escrutínio do eleitor. Não temos lições de transparências a receber, mas podemos e devemos agir para que desapareçam quaisquer sombras que porventura levem a desconfiar com o Parlamento.

Sempre tivemos o cuidado de exercer a harmonia dos Poderes. Nunca atritamos com os Poderes Executivo e Judiciário — essa é uma característica do Congresso Nacional, mas se estudarmos a história dos Estados Unidos, veremos a quantidade de querelas entre o Poder Executivo e o Judiciário daquela grande nação, com prejuízo dela mesma. Nunca atritamos com os Poderes Executivo e Judiciário, repito, mas temos o dever de agir com a independência que nos exige a Constituição. Exerçamos, portanto, o nosso papel de independência e de harmonia entre os Poderes.

Seremos intransigentes e inarredáveis na defesa das prerrogativas e da autonomia do Congresso Nacional, expressão da soberania do povo e do sistema democrático como Casas de renovação, transparência, ética, visão do bem-estar e da justiça social.

Há 25 anos, desde que Tancredo Neves lançou a Nova República — a Presidenta Dilma teve a oportunidade de ressaltar isso —, a democracia no Brasil se consolida e cada vez mais se aprofunda. Ao mesmo tempo em que iniciamos a 54ª Legislatura, no Poder Executivo acabou de iniciar seu mandato a Presidenta Dilma Rousseff. Receber Vossa Excelência, Presidenta, aqui no Congresso Nacional, trazendo pessoalmente a Mensagem Presidencial, é para nós uma grande alegria, um costume que deve ser continuado. E V.Exª será sempre recebida nesta Casa com estes aplausos, com os nossos corações abertos, acompanhando seu Governo, apoiando a ação de V.Exª em favor do povo brasileiro.

O período de governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva constituiu-se em marco histórico pela ascensão ao poder da única classe social que ainda não o havia exercido, e pelo exercício modelar de seu mandato, sereno, equilibrado e bem-sucedido. Com a Presidenta Dilma Rousseff damos mais um passo democrático, confiando a Chefia do Estado e do Governo a uma mulher, representante de gênero que é maioria populacional, mas que foi sempre tratado com condescendência e — reconhecamos — com desigualdade nas relações de poder. (Palmas.) Abre-se, assim, um período de grandes e positivas expectativas para o País. A Presidenta Dilma Rousseff traz uma grande experiência política e administrativa, tendo sido a principal colaboradora do Presidente Lula, revelando, no exercício de suas funções, as qualidades de eficiência e dedicação à causa pública que são reconhecidas em todo o País e hoje no exterior. Quem convive com ela sabe de sua dedicação ao serviço público, ela que desce aos menores detalhes do tratamento da coisa pública e que é tão devotada ao seu trabalho. A opinião popular confirma com sua aprovação o acerto de seu trabalho neste primeiro mês de seu governo. O Congresso Nacional prestará sua colaboração, preservada a sua independência, mas na harmonia dos Poderes, nas medidas legislativas necessárias ao trabalho do Poder Executivo e à busca constante da justiça e do bem estar social.

Presto minha homenagem, na figura do Ministro Cezar Peluso, ao Poder Judiciário. Nós, representantes do povo, entregamos ao Supremo Tribunal Federal a tarefa de guardião da Constituição. Nesta missão elevada, ele terá sempre o nosso respeito e o nosso acatamento, pois sabemos que a está exercendo em favor do povo brasileiro. A prestação da Justiça é a mais antiga função do governo, desde que ele se instaurou na sociedade humana. Foi sobre ela que se instituíram as sociedades modernas, e sem ela a democracia seria

impossível. No Império, existia o poder moderador do imperador, e hoje, nas democracias, esse poder de equilíbrio é exercido nas democracias modernas, onde elas existem com toda força, pelo Poder Judiciário. Também ao Ministro Cezar Peluso devo dizer que, no Congresso Nacional, faremos tudo que for necessário para uma convivência harmoniosa do Poder Legislativo com o Poder Judiciário, bastiões necessários da democracia.

As reformas política e eleitoral são urgentes, entre outros fatores, para evitar a judicialização da política, provocada pela confusão e ineficiência de nossos sistemas político e eleitoral, que levam inevitavelmente ao recurso aos tribunais, o que não é bom para a Justiça nem para a democracia. Ressalto a absoluta isenção com que tem agido o Supremo Tribunal Federal e o Tribunal Superior Eleitoral, representados aqui nas pessoas do Ministro Peluso e do Ministro Lewandowski. O Tribunal Superior Eleitoral, presidido pelo Ministro Ricardo Lewandowski, tem sofrido uma pressão excessiva sobre suas importantes funções, tendo que decidir sobre problemas que jamais deveriam ser levados ao seu exame, e sido exemplar na sua prestação jurisdicional. As últimas eleições foram feitas com impecável rapidez e integridade, sob sua grande presidência.

Cumprimento também o Deputado Marcos Maia, eleito ontem para comandar a Câmara dos Deputados, e que revelou, como Vice-Presidente dessa Casa e do Congresso Nacional durante os últimos 2 anos, suas qualidades pessoais, suas qualidades políticas e — disso sou testemunha — capacidade de trabalho e articulação, que muito contribuíram para o sucesso dos trabalhos parlamentares. Vamos trabalhar juntos, Deputado Marcos Maia, em nossas ações, para o prestígio do Parlamento e a eficiência de nossas Casas.

Eu quero finalizar estas palavras agradecendo às autoridades aqui presentes e que honraram esta sessão, e, uma vez mais, desejando às Senhoras Deputadas e aos Senhores Deputados, às Senhoras Senadoras e aos Senhores Senadores, principalmente aos que aqui estão chegando, muitas felicidades e um grande desempenho no exercício dos seus respectivos mandatos.

Na continuidade dos períodos sucessivos do sistema representativo, a democracia brasileira cada vez mais se engrandece, se afirma e serve à liberdade e ao povo brasileiro.

Está aberta a 54<sup>a</sup> Legislatura do Brasil.”

A sessão encerrou-se às 17 horas e 56 minutos.